

Relatório de Análise de Portfólio
(JULHO / 2017)

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão (14/08/2017).

Retrospectiva

Enquanto o assunto reforma da Previdência não volta a ser amplamente discutido, a revisão da meta fiscal de 2017 e 2018, foi o tema que exigiu a maior atenção do governo na semana que passou. Diante das sucessivas frustrações com as receitas e dada a dificuldade de aumentar ainda mais os impostos, para a equipe econômica não restou outra alternativa senão rever as metas, sem desconsiderar o corte adicional de gastos. A ideia é ampliar o déficit deste ano de R\$ 139 bilhões para R\$ 159 bilhões e o de 2018 de R\$ 129 bilhões para R\$ 159 bilhões.

Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a produção industrial da Alemanha subiu 2,4% em junho, frente ao mesmo mês do ano anterior, quando a expectativa era de uma evolução de 3,7%.

Nos EUA, foi divulgado que os preços ao consumidor subiram menos que o esperado em julho. Enquanto o mercado estimava em 0,2% a alta do CPI, na realidade ela foi de 0,1% em relação a junho e de 1,7% na base ano. Ainda abaixo da meta de 2% do FED.

Nos mercados de ações internacionais a semana foi de baixas, por conta do aumento da aversão ao risco em função das tensões entre os EUA e a Coreia do Norte. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 1,81%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, recuou 2,69%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, 1,43% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 1,12%.

Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-Fipe, que registrou queda de 0,01% em julho, iniciou o mês de agosto com avanço de 0,04%. O IPC-S, que havia subido 0,38% em julho, começou o mês com alta de 0,41%, por conta da alta da gasolina. Já o IGP-M, depois de ter registrado queda de 0,95% em julho, teve, na primeira quadrissemana de agosto, queda de 0,03%.

Apesar dos combustíveis e da energia elétrica mais caros, a inflação medida pelo IPCA teve alta de 0,24% em julho e em doze meses, a alta 2,71%, ficou abaixo do piso da meta que é de 3%. No ano a inflação acumulada ficou em 1,43%.

Para a bolsa brasileira, a semana foi novamente de avanço. O Ibovespa subiu 0,69%, acumulando alta de 11,84% no ano e de 15,54% em doze meses. O dólar, por sua vez subiu 1,51%, reduzindo a variação negativa para 2,75% no ano. O IMA-B Total, por sua vez caiu 0,55% na semana, acumulando alta de 10,31% no ano.

Pesquisa Focus

No Relatório Focus publicado hoje, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,50% em 2017, frente a expectativa de 3,45% na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,20%, como na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que agora, para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 7,5%, como na pesquisa anterior e para o final de 2018 em 7,50%, também como na última pesquisa.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,34%, como na pesquisa anterior e para 2018 um avanço de 2,00%, também como no último relatório.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,25, no fim de 2017, como na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,40, também como no último relatório.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 75 bilhões em 2017 e de US\$ 76,75 bilhões em 2018.

Perspectivas

Na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da produção industrial em junho, de nova prévia do PIB do segundo trimestre, da inflação do consumidor em julho e da ata da última reunião do BCE.

Nos EUA, será divulgada a produção industrial e as vendas no varejo em julho e a ata da última reunião do FED. No Brasil, serão divulgados, os indicadores parciais de inflação e o IBC-Br de junho.

No exterior as atenções estarão voltadas para os dados de atividade da zona do euro e da ata da última reunião do FED. No Brasil, o mercado acompanhará com redobrada atenção a divulgação da revisão da meta do déficit primário em 2017 e 2018.

Seguimos com a nossa recomendação de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total).

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) reduzimos a nossa recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Os recursos deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5% anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI, mantendo-se apenas o estritamente necessário para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, que permite o percentual máximo de 30% em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Carteira consolidada de investimentos - base (julho / 2017)

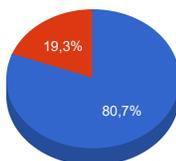
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	27.380.862,10	8,82%	703	0,45%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	15/08/2018	21.264.342,92	6,85%	222	0,66%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	11.100.072,83	3,58%	202	0,83%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	20.854.762,85	6,72%	292	1,27%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	6.217.364,88	2,00%	167	0,54%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	12.515.731,56	4,03%	185	0,93%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	54.851.347,71	17,68%	594	1,52%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2018	5.155.668,12	1,66%	193	1,43%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	21.107.236,96	6,80%	1.197	0,19%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	21.430.946,38	6,91%	739	0,38%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	53.182.835,59	17,14%	1.367	0,38%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	19.451.090,11	6,27%	766	0,34%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	12.956.519,89	4,18%	116	2,59%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	8.476.468,76	2,73%	57	2,54%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	D+30 ou D+30 a D+2880	Não há	8.246.344,49	2,66%	61	1,96%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
BB CONSUMO FIC AÇÕES	D+4	Não há	1.891.637,55	0,61%	2.292	1,99%	Artigo 8º, Inciso III
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES	D+4	Não há	945.639,84	0,30%	84	0,70%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	3.278.071,68	1,06%		0,13%	Artigo 8º, Inciso VI
Total			310.306.944,22				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (julho / 2017)

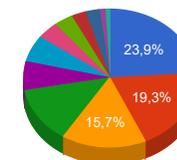
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	250.508.460,81	80,73%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	59.798.483,41	19,27%

● CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
● BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM



Sub-segmento	Valor	%
IRF-M 1	74.290.072,55	23,94%
IDKA IPCA 2A	60.007.015,83	19,34%
IMA-B 5	48.645.205,02	15,68%
IMA-B	40.604.831,15	13,09%
IMA-B 5+	20.854.762,85	6,72%
CDI	19.451.090,11	6,27%
IRF-M 1+	12.515.731,56	4,03%
IMA-GERAL	11.100.072,83	3,58%
GESTÃO DURATION	8.476.468,76	2,73%
CRÉDITO PRIVADO	8.246.344,49	2,66%
FUNDO IMOBILIÁRIO	3.278.071,68	1,06%
AÇÕES - SETORIAIS	2.837.277,39	0,91%

● IRF-M 1
● IDKA IPCA 2A
● IMA-B 5
● IMA-B
● IMA-B 5+
● CDI
● IRF-M 1+
● IMA-GERAL
● GESTÃO DURATION
● CRÉDITO PRIVADO
● FUNDO IMOBILIÁRIO
● AÇÕES - SETORIAIS

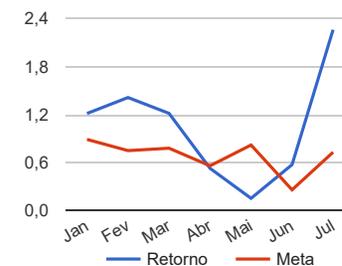
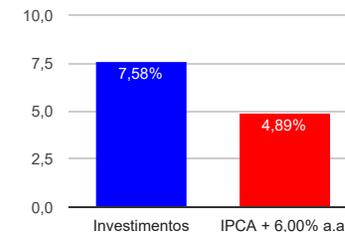


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2017

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	275.463.965,89	4.818.338,08	1.854.290,57	281.807.957,12	3.379.943,72	1,21%	0,89%	136,10%	0,93%
Fevereiro	281.807.957,12	60.867.296,73	60.239.777,32	286.427.530,47	3.992.053,94	1,41%	0,75%	188,85%	1,19%
Março	286.427.530,47	4.535.423,26	1.895.965,19	292.580.717,61	3.513.729,07	1,22%	0,78%	154,93%	0,97%
Abril	292.580.717,61	2.893.799,47	1.899.692,42	295.126.105,26	1.551.280,60	0,53%	0,56%	94,76%	0,81%
Mai	295.126.105,26	4.918.464,45	1.951.898,86	298.551.227,51	458.556,66	0,15%	0,82%	18,72%	5,30%
Junho	298.551.227,51	3.231.615,19	1.956.205,07	301.549.370,32	1.722.732,69	0,57%	0,26%	224,76%	1,04%
Julho	301.549.370,32	19.935.209,51	18.036.699,12	310.306.944,22	6.859.063,51	2,26%	0,73%	310,52%	0,96%
Acumulado no ano					21.477.360,19	7,58%	4,89%	155,17%	

Acumulado no Ano

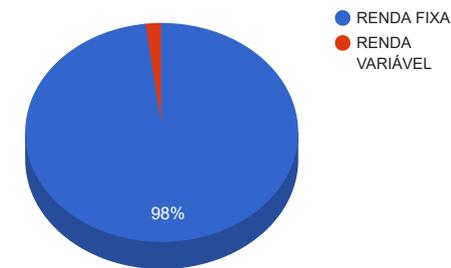


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (julho / 2017)

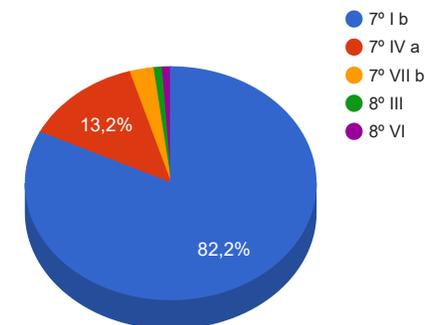
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	255.061.171,90	82,20%	40,00%	55,00%	100,00%	55.245.772,32
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	80,00%	0,00	0,00%	0,00%	7,00%	15,00%	46.546.041,63
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	40.884.078,76	13,18%	10,00%	18,00%	30,00%	52.208.004,51
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	15.515.347,21
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,50%	5,00%	15.515.347,21
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	8.246.344,49	2,66%	0,00%	2,50%	5,00%	7.269.002,72
Total Renda Fixa	100,00%	304.191.595,15	98,03%	50,00	88,00	160,00	-

Distribuição por Segmento



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	2.837.277,39	0,91%	0,00%	3,00%	5,00%	12.678.069,82
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	15.515.347,21
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	15.515.347,21
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	3.278.071,68	1,06%	0,00%	3,00%	5,00%	12.237.275,53
Total Renda Variável	30,00%	6.115.349,07	1,97%	0,00	12,00	20,00	-

Distribuição por Artigo / Resolução



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Renda Fixa

Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B5+ e/ou IDKA20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B5, IDKA2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M1, e mesmo pelo DI, em face de constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Renda Variável

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%).

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
IDKA IPCA 2A	42.000.000,00	⇒	14.000.000,00	FIDC - ABERTO
		⇒	14.000.000,00	FIP
		⇒	14.000.000,00	MULTIMERCADO
IMA-B 5	10.800.000,00	⇒	10.800.000,00	FUNDO IMOBILIÁRIO
IMA-B 5+	20.854.762,85	⇒	20.854.762,85	IMA-B
IMA-GERAL	11.100.072,83	⇒	11.100.072,83	IMA-B
IRF-M 1	56.800.000,00	⇒	10.800.000,00	AÇÕES - LIVRES
		⇒	46.000.000,00	CDI

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 310.306.944,22	SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO			
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IDKA IPCA 20A - IMA-B 5+	6,72%	-6,72%	-20.854.762,85	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL - IMA-GERAL EX-C - IDKA IPCA 5A	16,66%	6,72%	20.854.762,85	23,38%
IRF-M - IRF-M 1+	4,03%	0,00%	0,00	4,03%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	35,01%	-17,02%	-52.800.000,00	18,00%
IRF-M 1 - IMA-S	23,94%	-18,30%	-56.800.000,00	5,64%
CDI - IPCA	6,27%	14,82%	46.000.000,00	21,09%
FIDC - ABERTO - FIDC - FECHADO - CRÉDITO PRIVADO	2,66%	4,51%	14.000.000,00	7,17%
MULTIMERCADO	0,00%	4,51%	14.000.000,00	4,51%
AÇÕES - LIVRES - AÇÕES - SETORIAIS - AÇÕES - INDEXADO	0,91%	3,48%	10.800.000,00	4,39%
FIP	0,00%	4,51%	14.000.000,00	4,51%
FUNDO IMOBILIÁRIO	1,06%	3,48%	10.800.000,00	4,54%
GESTÃO DURATION	2,73%	0,00%	0,00	2,73%
DÍVIDA EXTERNA - INVESTIMENTO NO EXTERIOR - BDR NÍVEL I	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

RECOMENDAÇÕES GERAIS

CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

A carteira do RPPS está devidamente enquadrada nos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10, também está de acordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2017.

O RPPS possui aproximadamente 17% dos ativos alocados em fundos com liquidez mais restrita, mantendo alta disponibilidade para realocação de recursos em caso de mudanças no cenário econômico.

O portfólio possui ativos no segmento de renda variável, porém sugerimos aumentar a exposição visto que são produtos que julgamos ser peças chaves para a diversificação da carteira e auxiliam na obtenção de retornos para cumprimento da meta atuarial no longo prazo.

Obs.: Devido a mudanças no cenário econômico e incertezas por parte política, decidimos em reunião do comitê no dia 15/08/2017, realizar ajustes na estratégia de alocação. Reduzimos a exposição em fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) para 0% e, aumentando a exposição em fundos de curto prazo(CDI e IRF-M 1).

Lembramos que, a resolução 3.922/10 limita o art. 7, inciso IV, alínea "a", em até 20% por fundo de investimento e até 30% no total do artigo.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.